



Sub-departamento de Língua Portuguesa | Departamento de Língua e Literatura Espanhola | Área de Línguas Ocidentais

Faculdade de Línguas, História e Geografia | Universidade de Ankara

MÁRIO TIAGO PAIXÃO

ISP334 Portekizce Yazili Anlatim

Ora, como eles sabiam melhor do que ninguém que uma guerra daquelas nunca poderia ser ganha, resolveram derrubar o governo pela força. Fazer o que se chama um golpe de Estado.

Para isso fundaram o Movimento das Forças Armadas (MFA).

O que aconteceu no Dia da Revolução

O dia escolhido para a acção foi 25 de Abril de 1974. De madrugada, militares do MFA ocuparam os estúdios do Rádio Clube Português e, através da rádio, explicaram à população que pretendiam que o País fosse de novo uma democracia, com eleições e liberdades de toda a ordem. E punham no ar músicas de que a ditadura não gostava, como Grândola Vila Morena, de José Afonso.

Largo do Carmo, em Lisboa, no dia 25 de Abril

Ao mesmo tempo, uma coluna militar com tanques, comandada pelo capitão Salgueiro Maia, saiu da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, e marchou para Lisboa. Na capital, tomou posições junto dos ministérios e depois cercou o quartel da GNR do Carmo, onde se tinha refugiado Marcelo Caetano, o sucessor de Salazar à frente da ditadura.

Durante o dia, a população de Lisboa foi-se juntando aos militares. E o que era um golpe de Estado transformou-se numa verdadeira revolução.

A certa altura, uma vendedora de flores começou a distribuir cravos. Os soldados enfiavam o pé do seu cravo no cano da espingarda e os civis punham a flor ao peito. Por isso se falava de Revolução dos Cravos.

Ao fim da tarde, Marcelo Caetano rendeu-se e entregou o poder ao general Spínola, que, embora não pertencesse ao MFA, não pensava da mesma maneira que o governo acerca das colónias.

Um ano depois, a 25 de Abril de 1975, os portugueses votaram pela primeira vez em liberdade desde há muitas décadas.

Além do capitão Salgueiro Maia, que comandou a coluna de blindados saída de Santarém, outros militares desempenharam papéis muito importantes na preparação do 25 de Abril. O major Otelo Saraiva de Carvalho foi o comandante operacional, ou seja, dirigiu as operações todas a partir do quartel da Pontinha, junto de Lisboa.

Mas quem tinha as ideias mais claras sobre a necessidade de democratizar o País era o major Melo Antunes. Outros elementos muito importantes do MFA neste período foram o capitão Vasco Lourenço e o major Vítor Alves. Spínola veio a tornar-se Presidente da República, mas alguns meses depois demitiu-se por não concordar com a entrega das colónias aos seus habitantes. O que ele queria era constituir uma federação da «metrópole» com elas.

O Presidente passaria então a ser o general Costa Gomes.



Sub-departamento de Língua Portuguesa | Departamento de Língua e Literatura Espanhola | Área de Línguas Ocidentais

Faculdade de Línguas, História e Geografia | Universidade de Ankara

MÁRIO TIAGO PAIXÃO

ISP334 Portekizce Yazili Anlatim

SEMANA 7

<https://tasarimbienali.iksv.org/tr/haberler/5-istanbul-tasarim-bienali-nin-basligi-empatiye-donus-birden-fazlasi-icin-tasarim>

Mitleri ve ritüelleri kucaklayan bir bienal

Empatiye Dönüş: birden fazlası için tasarım, yemek masasında bir araya gelmeyi ve paylaşmaya dair diğer gelenekleri coşkuyla kucaklıyor. Masalarla, tencerelerle ve sofrta takımlarıyla olduğu kadar sanal gerçeklik gözlükleriyle, dijital para birimleriyle ve çevrimiçi sohbet odalarıyla da ilgilenen 5. İstanbul Tasarım Bienali, kataloglamaktan ve sınıflandırmaktan kaçınıyor, mitlere ve ritüellere kucak açıyor. Bienalin ortaya attığı temel sorulardan bazıları, tasarımın hangi ortak hisleri öne çıkardığına ve bir bakış açısından, bir boyuttan, bir bedenden fazlası için (ve onlardan yola çıkarak) nasıl tasarlayabileceğimize dair. Bienal, bu sorulara empati anlayışımızı tekrar canlandırarak değinmemizi öneriyor.

>> Bienalin kapsamı ve yapısına dair ayrıntılı bilgi ve küratör metni için tıklayın.

Mariana Pestana'nın küratörlüğünü üstleneceği 5. İstanbul Tasarım Bienali'nde Billie Muraben asistan küratör ve editör yardımcısı, Sumitra Upham da programlar küratörü olarak görev alacak. Bienalin sergi tasarımını İstanbul merkezli kolektif Future Anecdotes üstlenirken, grafik tasarım Porto merkezli Studio Maria João Macedo imzasını taşıyacak.

>> Küratöryel ekip hakkında daha fazla bilgi edinmek için tıklayın.

>> Bienal kapsamında çalışmalar yürütecek ve İstanbul'da yaşayan genç küratörlerden oluşacak Genç Küratörler Grubu için tıklayın.



Sub-departamento de Língua Portuguesa | Departamento de Língua e Literatura Espanhola | Área de Línguas Ocidentais

Faculdade de Línguas, História e Geografia | Universidade de Ankara

MÁRIO TIAGO PAIXÃO

ISP334 Portekizce Yazili Anlatim

<https://jpn.up.pt/2020/04/24/25-de-abril-a-revolucao-vai-passar-por-ruas-desertas-e-redes-sociais/>

25 de abril: a Revolução vai passar por ruas desertas e redes sociais

O estado de emergência em vigor no país, o terceiro desde 1974, obrigou a que os 46 anos do 25 de Abril sejam festejados pelas janelas, varandas ou através de ecrãs de computadores e telemóveis. O JPN passa em revista as dezenas de iniciativas espalhadas pelo país que evocam o dia da liberdade.

Este sábado, 25 de abril, as poucas comemorações presenciais previstas por todo o país cingem-se a atividades protocolares como ao hastear da bandeira e o som gravado do hino nacional, além de breves discursos dos presidentes de câmaras e assembleias municipais, tudo sem aglomerações.

O 25 de abril é uma data marcante em Portugal, mesmo em tempo de isolamento social, e como a democracia não está suspensa, pelas avenidas sem fim da internet a revolução dos cravos vai ser evocada já a partir desta sexta-feira. Foram inúmeras as iniciativas programadas por autarquias, instituições, grupos e cidadãos.

Pelo País

Guimarães

A hashtag #LiberdadeEmCasa foi o local encontrado por Guimarães para expressar “o 25 de abril”. Sempre com a palavra “Liberdade” presente, o povo da cidade berço de Portugal foi chamado a participar com uma mensagem em qualquer formato (texto, som, vídeo), sempre com “um cravo na mão, um cravo do jardim, um cravo desenhado ou construído”, assinala a autarquia no site oficial.

Dois concertos vão marcar as celebrações da revolução dos cravos em Guimarães: “Outros Palcos, Mais Liberdade”, da Banda Musical de Pevidém e dos Coros de Guimarães, no dia 25 de abril, às 00h20, a “Grândola Vila Morena” de José Afonso, vai ser cantada e tocada pela Banda Musical de Pevidém e também pelos Coros.

Covilhã

Com a iniciativa “Poetas da Liberdade”, a autarquia tem vindo a publicar poemas alusivos à “Revolução dos Cravos” e à liberdade, da autoria de Manuel Alegre, Sophia de Mello Breyner Andresen, José Jorge Letria, Zeca Afonso e José Carlos Ary dos Santos. No dia 25 de abril, vai circular um carro com altifalante que levará estes poemas de abril às ruas da cidade e de todo o concelho da Covilhã. A autarquia apela ainda à participação dos munícipes indo às varandas e janelas das suas casas para lerem os poemas que vão ser “ecoados” pelas ruas.



Sub-departamento de Língua Portuguesa | Departamento de Língua e Literatura Espanhola | Área de Línguas Ocidentais

Faculdade de Línguas, História e Geografia | Universidade de Ankara

MÁRIO TIAGO PAIXÃO

ISP334 Portekizce Yazili Anlatim

Guarda

Cravos nas janelas e varandas, desenhos ou outras formas de expressão alusivas ao Dia da Liberdade. É desta forma que o município beirão pretende iniciar as suas comemorações do 25 de abril. A autarquia tem programada a divulgação online de uma pintura mural/street art situada à frente do Teatro Municipal da Guarda, pelo artista Desy.

Durante as comemorações que vão ter lugar pelas 17h00, na página de Facebook do município, vai ser divulgado um vídeo sobre a criação de uma tela alusiva ao 25 de abril, pelo artista plástico Nuno Aparício. “Poemas de abril”, uma mensagem do grupo Resistência e a interpretação de três temas ‘online’, seguido de um concerto pelo DJ Bay, pelas 23h00 encerram as iniciativas na Guarda.

Matosinhos

Pela página do Facebook e do site institucional da autarquia vão passar as celebrações do 25 de abril em Matosinhos. Vídeos, histórias, contos, apresentações de imagens alusivas à data ou sessões de poesia são alguns dos eventos virtuais que a o município de Matosinhos vai realizar com o intuito de levar abril até à casa de todos.

Porto

A cidade Invicta decidiu “homenagear o heroísmo dos militares e do povo português que resistiu, enfrentou e derrubou a ditadura”, apelando a que os cidadãos, pelas 15 horas do dia 25 de abril, cantem nas varandas ou janelas de suas casas, a “Grândola Vila Morena”.

Gondomar

A partir da sua página, o município de Gondomar vai transmitir a exposição fotográfica de Sérgio Valente. Fotógrafo de profissão, nasceu no Porto em plena ditadura Salazarista e lutou contra a ditadura do Estado Novo. Fugiu à guerra colonial e foi preso pela PIDE nos anos de 1969, 1971 e 1973.

Marinha Grande

Esta sexta-feira, pelas 22h35, o Coro Juvenil do Agrupamento de Escolas da Marinha Grande e convidados vai cantar a “Grândola”, com orientação online de João Pereira, seguida pela interpretação do Hino Nacional, por Sónia Santos. Cidália Ferreira, Presidente da Câmara, vai discursar à meia noite, momento que vai preceder a exibição de vídeos da RTP sobre o 25 de abril naquela cidade. Já no sábado, Paulo de Carvalho vai dar um concerto, acompanhado ao piano, através dos formatos digitais do município, a partir das 16h00.

Leiria